

X SIMPÓSIO DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES E 1º COLÓQUIO DE COMÉRCIO EXTERIOR - Inovações, desafios e perspectivas - 05 e 06 de junho de 2023 – Anápolis/Goiás



ANAIS X SIMPÓSIO DE LOGÍSTICA E TRANSPORTES E 1º COLÓQUIO DE COMÉRCIO EXTERIOR - Inovações, desafios e perspectivas - 05 e 06 de junho de 2023 – Anápolis/Goiás

Comunicações Orais

ISBN 978-65-981942-3-9

Realização

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM LOGÍSTICA E SUAS TECNOLOGIAS – GELOT
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – CÂMPUS ANÁPOLIS



SUMÁRIO

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL SITUADO NO NORDESTE GOIANO.....	3
O TRABALHO DAS DIARISTAS ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRECARIZAÇÃO E O IMPACTO NA SAUDE MENTAL DAS TRABALHADORAS.....	4
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DE CAMPOS BELOS-GO.....	5
DESAFIOS E DIFICULDADES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO: ESTUDO COM ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS ANÁPOLIS.....	6
TELETRABALHO E PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES NO PERÍODO 2018-2023.....	7

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO INTEGRAL SITUADO NO NORDESTE GOIANO

NASCIMENTO, Vanessa Madureira do, e-mail: vanessa.nascimento@estudante.ifgoiano.edu.br;
FARIAS, Keila Mara de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás –
Câmpus Campos Belos-GO.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho, QVT, trabalhador, instituição de ensino.

Introdução: A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) envolve importantes elementos como a gestão dinâmica, o caráter contingencial e a observação do ser humano como um todo, analisa as dimensões biológica, psicológica e social às quais o trabalhador está submetido, como afirma Limongi-França (2010) e preocupa-se em minimizar o mal-estar ou o esforço inadequado no trabalho. Principalmente no período pandêmico, onde ocorreu muitas mudanças em relação à execução do trabalho. Por esse motivo, esse estudo propõe como essencial verificar se as organizações estão desenvolvendo algumas ações para a melhoria da qualidade de vida no trabalho, priorizando a saúde, a satisfação, as condições de trabalho e o bom desempenho das atividades laborais neste período.

Metodologia: Após aprovação pelo CEP-CONEP, na instituição de ensino, os trabalhadores assinaram o termo de aceite de participação na pesquisa. O questionário aplicado individualmente foi o QWLQ-bref, onde o ponto 1 representa uma resposta muito negativa e o ponto 5 representa uma resposta muito positiva. (Cheremeta *et al.*, 2011).

Resultados e Discussão: A organização possui ambiente de trabalho confortável e adequado, para que as atividades dos trabalhadores sejam desenvolvidas para alcançar os objetivos e metas da organização. Os Trabalhadores da organização se mostraram muito receptivos uns com os outros e os recém contratados se sentem bem acolhidos. Percebe-se que os trabalhadores sentem-se orgulhosos em fazer parte da instituição e fazem o máximo dentro de suas capacidades para exercer suas funções da melhor maneira.

Considerações Finais: Embasado nos resultados desta pesquisa infere-se que os trabalhadores possuem boas relações sociais, familiares e culturais e que o ambiente é agradável para desenvolverem suas atividades. Além disso, a entrevista com a direção é coerente com os resultados no questionário.

Referências:

CHEREMETA, M. et al. **Construção da versão abreviada do QWLQ-78:** um instrumento de avaliação da qualidade de vida no trabalho. Revista Brasileira de Qualidade de Vida, v. 1, n. 3, p. 01-15, 2011.

LIMONGI -FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no Trabalho - QVT.** São Paulo: Atlas, 2010.

Agradecimentos: Bolsa Pibic do IF Goiano Campus Campos Belos, a instituição participante e aos trabalhadores que propiciaram a realização desta pesquisa.

O TRABALHO DAS DIARISTAS ATRAVÉS DAS PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRECARIZAÇÃO E O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DAS TRABALHADORAS.

SIQUEIRA, Perla Santana, psiperlasiqueira@gmail.com; MACEDO, Kátia Barbosa; ARÃO, Isabelle Rocha - Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Palavras-chaves: Trabalho; Diaristas por aplicativo; Precarização; Saúde mental;

Introdução: O presente artigo apoiado na abordagem da Psicodinâmica do Trabalho (PDT) busca fazer uma análise sobre as relações de trabalho e a saúde mental do trabalhador. Essa teoria tem como enfoque principal as relações interpessoais, as condições de trabalho e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelo trabalhador (Bueno e Macedo, 2012) Assim a PDT tem como objetivo desenvolver estudos sobre o prazer e o sofrimento decorrentes das relações de trabalho e como elas interferem na subjetividade do indivíduo afetando a saúde mental, bem estar e qualidade de vida (Dejours 1992).

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa que possui uma abordagem qualitativa, onde foi realizada entrevistas com dez diaristas que exercem sua atividade por meio das plataformas digitais.

Resultados e Discussão: Constatou-se que a flexibilização, a possibilidade do aumento de novos clientes, a promessa de maiores ganhos e a autonomia no trabalho por aplicativo são fatores que colaboram para escolha desse novo modelo de trabalho pois, permite que as diaristas exerçam outras atividades por fora. A partir da análise dos dados os resultados mostram que é importante compreender os desafios enfrentados, as condições do trabalho, a falta de proteção legal e assistencial que ocorrem na modalidade do trabalho por aplicativo. Outro aspecto significativo observado no presente estudo é o impacto físico e emocional vivenciado pelas diaristas uma vez que esse tipo de trabalho acarreta em uma vulnerabilidade social à essas trabalhadoras pois, estão desamparadas legalmente por direitos trabalhistas como férias, décimo terceiro, licença maternidade e seguridade social, ficando para as trabalhadoras os custos da relação de trabalho (Abílio, 2020).

Conclusão: Diante do exposto, conclui-se que os dados da pesquisa evidenciam que a uberização do trabalho das diaristas se mostrou preocupante, uma vez que a falta de proteção legal traz como consequência de vivências de sofrimento advindos do âmbito laboral na vida das trabalhadoras, foi identificado que as diaristas utilizam algumas estratégias de enfrentamento para que consigam exercer o seu trabalho e garantir o mínimo de qualidade de vida, bem estar físico e emocional.

Referencias:

ABÍLIO, L. C. Uberização: a era do trabalhador just-in-time? **Estudos avançados**, v. 34, n. 98, p. 111-126, jan. 2020. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>

BUENO, M.; MACÊDO, K. B.; **A Clínica psicodinâmica do trabalho:** de Dejours às pesquisas brasileiras, v 2, n. 2. Revista Ecos, 2012.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo. 5º ed. São Paulo: Cortez-Oboré.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PRIVADA DE CAMPOS BELOS-GO

PEREIRA, Luane Fernanda Gomes, e-mail: luanefernanda.2018@gmail.com; FARIAS, Keila Mara de Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Campos Belos-GO.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho, Trabalhador, Organizações.

Introdução: A QVT pode ser definida como um conjunto de ações desenvolvidas por uma organização para a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente organizacional (LIMONGI-FRANÇA,2002). Segundo Chiavenato (2014, p.5) “As pessoas passam a significar o diferencial competitivo que mantém e promove o sucesso organizacional: elas passam a ser a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado, instável, mutável e fortemente competitivo”, Percebe-se assim a relevância do tema, visto que a QVT é essencial, pois sua aplicação incentiva à equipe de funcionários a trabalhar com eficiência, oferecendo a ela, oportunidades de crescimento na empresa, garantindo sua segurança e bem-estar. O objetivo foi analisar o nível da QVT na escola investigada, relacionando-a com variáveis do contexto e com a percepção dos trabalhadores dessa instituição.

Metodologia: Desenvolve-se um estudo de caso de caráter quali-quantitativo, em uma organização de ensino fundamental privada. Realizou-se entrevista semiestruturada com diretor(a) da escola e aplicação do Questionário QWLQ-bref para a avaliação dos domínios Físico/Saúde, Psicológico, Pessoal e Profissional e dimensões da QVT com 12 trabalhadores da organização. Aprovado CEP/CAE 53069421.6.0000.0036.

Resultados e Discussão: Os resultados obtidos constataram que a organização possui a média de 4,13 de satisfação com a QVT, os domínios Psicológico e pessoal apresentaram resultados significativos positivamente com médias de 4,25 e 4,27 respectivamente. No entanto, a média de satisfação com a QVT foi impactada pelo domínio Físico/Saúde que apresentou a média de 3,90 a mais baixa entre os demais, demonstrando que a organização precisa investir em programas e ações de QVT voltados à saúde física dos trabalhadores.

Conclusão ou Considerações Finais: Conclui-se então que a organização proporciona uma boa qualidade de vida aos trabalhadores e que possui ações de QVT voltadas à melhoria da comunicação interna e do clima organizacional, mas que precisa se atentar um pouco mais ao domínio Físico/Saúde.

Referências:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4.ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Qualidade de vida no trabalho: conceitos, abordagens, inovações e desafios nas empresas brasileiras. In: Revista Brasileira de Medicina Psicossomática. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, p. 79-83, 2002.

Agradecimentos: IF Goiano, CAPES.

**DESAFIOS E DIFICULDADES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO:
ESTUDO COM ESTUDANTES DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS – CÂMPUS
ANÁPOLIS**

MORAIS, Ana Caroline Marques de, e-mail: oliveira15leiak@hotmail.com; VIEIRA, Jéssica Cotrim; MESQUITA, Simone Maria Moura Mesquita - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis/GO

Palavras-chave: Empreendedorismo, Mulheres, Redes sociais.

Introdução: O empreendedorismo feminino refere-se aos negócios criados e geridos por mulheres. A proposta deste estudo foi responder a seguinte pergunta problema: Quais são as dificuldades e desafios enfrentados por estudantes empreendedoras do Instituto Federal de Goiás/IFG- Câmpus Anápolis na gestão de seus negócios e utilização das redes sociais como ferramenta para promovê-los e impulsionar vendas de produtos/serviços? O objetivo geral deste estudo foi compreender os desafios e as dificuldades enfrentadas por empreendedoras na gestão de seus negócios e que utilizam as redes sociais como ferramentas para promovê-los e impulsionar vendas de produtos/serviços. Considera-se ser importante estudar sobre os negócios empreendidos por mulheres que desempenham diversos papéis na sociedade. As informações geradas podem ampliar o debate na comunidade acadêmica, científica e empresarial sobre empreendedorismo feminino.

Metodologia: Abordagem de pesquisa foi quantitativa, tipo descritiva, procedimentos enquadraram-se como pesquisa bibliográfica, estudo de caso. Campo de pesquisa foi o IFG - Câmpus Anápolis. População foram 202 alunas matriculadas nos cursos noturnos. A amostra se constituiu em 17 estudantes empreendedoras. Dados coletados por meio de questionários, tabulados no Google Forms.

Resultados e Discussão: A maioria das estudantes empreendedoras são mulheres jovens que se autodeclararam pardas, residentes em Anápolis, solteiras e mães de até três filhos, com renda de um a dois salários mínimos. Os negócios das participantes atuam em diversos mercados: moda 29,4%, alimentação, decoração e beleza ambas com 23,5%, saúde 11,8%, artes e bebidas ambas com 5,9%. Um percentual de 70,6 % dos negócios é informal e 29,4% estão enquadrados no Micro Empreendedor Individual/MEI. Os cursos que mais possuem mulheres empreendedoras são, primeiramente, o Técnico em Secretaria Escolar e Licenciatura em Ciências Sociais, secundamente o Superior de Tecnologia em Logística. As dificuldades e os desafios das empreendedoras na gestão de seus negócios estão em quase todas as áreas, sobretudo na financeira, marketing, vendas, clientes, tecnologias. As mulheres não utilizam sistemas de informação para a gestão dos negócios. As redes sociais mais utilizadas por elas para divulgar seus produtos e serviços e impulsionar suas vendas é o Whatsapp e Instagram.

Considerações Finais: Constatou-se que as estudantes empreendedoras possuem dificuldades na gestão de seus negócios. A maioria delas não se capacitou antes de empreender, mas possuem a intenção de se capacitar, por possuírem dificuldades com operações em computador e smartphone.

Referência:

FERNANDES R. A. S.; DUARTE, K. A. Empreendedorismo feminino: análise de perfil de mulheres empreendedoras no brasil. **Cosmopolita em Ação**. v. 6, n. 2, 2019.

TELETRABALHO E PSICODINÂMICA DO TRABALHO: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE PUBLICAÇÕES NO PERÍODO 2018-2023

FARIAS, Keila Mara de Oliveira, e-mail:keila.mara@ifgoiano.edu.br; MACÊDO, Kátia Barbosa. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Campos Belos-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Curso de Psicologia – Goiânia-GO.

Palavras-chave: Teletrabalho, psicodinâmica do trabalho.

Introdução: No Brasil, diante de um cenário de pandemia pela Covid 19, foi decretado situação de calamidade pública conforme o Decreto Legislativo nº. 6, de 20 de março de 2020, que impactou a possibilidade de circulação das pessoas e na execução das atividades laborais pelo trabalhador. Essa crise sanitária, além de agravar a crise do trabalho, aumentou a crise econômica brasileira impactando os trabalhadores. (Siqueira & Silva, 2021; Bridi, 2020). Segundo Bridi (2020) as transformações no mundo do trabalho em decorrência da Covid-19, atingiram de forma diferente as classes trabalhadoras. Diante da situação, o presente estudo visou realizar uma análise bibliométrica de pesquisas publicadas no período de 2018 a 2023 para identificar os estudos de teletrabalho que utilizaram a psicodinâmica do trabalho.

Metodologia: Foi realizada uma análise bibliométrica a partir de um levantamento na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Periódicos Capes, em língua portuguesa, no período de 2018 a 2023 com os seguintes descritores: “teletrabalho” e/ou “Psicodinâmica do Trabalho”.

Resultados e Discussão: Na BDTD utilizando o descritor “teletrabalho” obteve-se 119 resultados: 102 dissertações e 17 teses; utilizando o descritor psicodinâmica do trabalho encontrou-se 144 resultados: 114 dissertações e 30 teses. Ao utilizar os dois descritores resultou-se em apenas 3 dissertações de mestrados, tendo como áreas do conhecimento: engenharia da produção, psicologia do trabalho e organizacional: fatores humanos no trabalho e administração de empresas. Essas dissertações utilizaram a pesquisa qualitativa para abordar o teletrabalho no período de isolamento da COVID-19. Ao pesquisar no Portal de Periódicos Capes obteve-se para o descritor teletrabalho: 117 artigos, 1 dissertação, 5 relatórios, 4 conjuntos de dados 3 capítulos de livros e 2 atas de congressos. Já apenas com o descritor “psicodinâmica do trabalho” encontrou-se 119 artigos. Ao utilizar os descritores “teletrabalho” e “psicodinâmica do trabalho” encontrou-se 1 artigo.

Considerações Finais: Percebe-se que no Brasil, existem poucas publicações nos últimos 5 anos que estudaram o teletrabalho pela perspectiva da psicodinâmica do trabalho. Considera-se de suma importância realizar pesquisas que estudem essa temática pelo olhar da psicodinâmica do trabalho.

Referências:

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estudos Avançados**, 2020, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 141-166. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178763>. Acesso em: 10 out. 2022.

SIQUEIRA, E. B. S. De; SILVA, N. S. Da. O direito ao trabalho: cultura e pandemia no contexto político brasileiro do século XXI. **Revista Espaço Acadêmico**, 2021, v. 20, p. 42-52.

Agradecimentos: IF Goiano, CAPES, PUC-GO.